

## **PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A RELAÇÃO COM TRANSTORNOS EMOCIONAIS DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR**

Estela Maris Camargo Bernardelli <sup>1</sup>

Mareli Eliane Graupe<sup>2</sup>

Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC – SC

“Agência Financiadora – Não contou com financiamento”

### **RESUMO**

O presente trabalho faz parte de um projeto de investigação em desenvolvimento numa universidade pública estadual em Santa Catarina, cujo propósito é analisar as relações entre os processos de ensino e aprendizagem e as implicações na saúde mental dos estudantes. A motivação surgiu a partir das atividades desenvolvidas pela pesquisadora como psicóloga na instituição, no atendimento psicológico aos estudantes. A frequente procura dos discentes dos vários cursos de graduação pelo apoio psicológico, está relacionada a conflitos subjetivos e a incidência de diagnósticos psicopatológicos. Assim, busca-se analisar o processo ensino e aprendizagem de estudantes do sétimo e oitavo semestre de um curso numa instituição pública de ensino superior e sua correlação com o aparecimento de transtornos mentais. A seleção dessa população ocorreu após pesquisa documental sobre os índices de aprovação/reprovação dos estudantes, com taxas de reprovação superior a 50% dos matriculados semestralmente em duas disciplinas específicas de um dos quatro cursos de graduação. Também participaram do estudo os três professores das referidas disciplinas. Trata-se de pesquisa qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de entrevista focalizada, e os dados foram categorizados pela análise de conteúdo qualitativa com apoio do software MAXQDA. Os resultados parciais apontam índices maiores de reprovação em disciplinas na fase profissionalizante em comparação as fases iniciais da graduação, no processo ensino predominam métodos tradicionais de ensino como aulas teóricas e expositivas, o processo de avaliação é centrado prioritariamente no estudante, dependendo do mesmo, o sucesso e o fracasso. Identificou-se a ocorrência de transtornos mentais com prevalência da ansiedade.

Palavras chave – Ensino superior. Ensino e Aprendizagem. Transtornos mentais.

### **INTRODUÇÃO**

O desejo em pesquisar a relação entre os processos de ensino e aprendizagem e o surgimento de transtornos mentais em estudantes nasceu a partir da inserção da pesquisadora

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac.

<sup>2</sup> Doutora em Educação e Cultura pela Osnabrück Universität, Alemanha(2010). Professora do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac.

como psicóloga há dez anos na instituição de ensino superior, prestando atendimento psicológico ao corpo docente, discente e técnicos universitários.

A instituição de ensino superior onde o estudo se desenvolveu é pública, situada na Região Serrana do Estado de Santa Catarina. É denominada campus III dos doze centros de ensino da universidade e, oferece quatro cursos de graduação na modalidade presencial: Medicina Veterinária, Agronomia, Engenharia Florestal e Engenharia Ambiental. Também possui cinco cursos de mestrado e quatro cursos de doutorado nas áreas de Ciência Animal, Ciência do Solo e Produção Vegetal e Engenharia Florestal.

Em relação aos motivos para a busca no atendimento psicológico, frequentemente os estudantes relatam dificuldades no aprendizado escolar que implicam não somente questões relativas ao desempenho, atividades de estudo, mas também as suas estratégias de aprendizagem. Porém, as motivações mais frequentes para a busca do atendimento psicológico estão relacionadas com a própria saúde mental desses estudantes que nesse contexto se referem a situações geradoras de ansiedade e estresse, segundo a fala dos mesmos, acontecem diretamente no processo ensino e aprendizagem.

A experiência da pesquisadora como psicóloga na universidade permitiu constatar que o modelo de ensino instituído, tem a referência tradicional de educação sendo o professor a figura central no processo educativo, na organização e no domínio das estratégias de ensino, bem como na avaliação da aprendizagem.

Portanto, estabeleceu-se a suposição de que possa existir articulação entre o processo de educar e os transtornos mentais dos estudantes universitários e, que esta relação possa ser permeada pela questão metodológica do ensino. Assim, esses fatores despertaram o interesse da autora em estudar os processos ensino e aprendizagem empregados por docentes e a implicação no aparecimento de transtornos mentais em estudantes, tendo como problema de pesquisa: **“Existe relação entre os processos ensino e aprendizagem e os transtornos mentais dos estudantes (universitários) de um curso de formação superior de uma universidade pública de SC?”**

Dessa forma, delimitou-se como objetivo geral analisar a relação entre os processos de ensino e aprendizagem e a correlação com transtornos emocionais de estudantes de uma universidade pública estadual. E como objetivos específicos: compreender as bases de organização e sustentação do ensino superior público e privado no Brasil; investigar a relação entre os processos de ensino e aprendizagem e o índice de reprovação em disciplinas; averiguar se há (a) ocorrência e qual a incidência dos transtornos emocionais na saúde mental nos estudantes do curso em questão; identificar quais os impactos, caso se confirmem, dos transtornos na saúde mental desses estudantes.

## **DESENVOLVIMENTO**

Para Barcelos & Trevisan (2011), a instituição universidade é um local privilegiado para a produção de conhecimento, em especial o conhecimento científico. Porém, deve-se refletir e decidir sobre qual forma de produção, distribuição e operacionalização do conhecimento se quer eleger como prioridade. Barcelos & Trevisan (2011), citam Boaventura de Souza Santos (2006)

quando considera que, o conhecimento científico se transformou na forma oficial e privilegiada de conhecimento na sociedade moderna.

Da mesma forma, o conhecimento está relacionado com o processo de ensinar e aprender. Assim, pode-se entender que ensinar é uma atividade correlata ao aprender. Ensinar é instaurar um processo de mudança elaborado de forma dinâmica em relação com o saber. O ensino nem sempre consegue ser bem sucedido, porém está entrelaçado com sua finalidade de aprendizagem. O ensino e aprendizagem forma uma dupla indissociável que compõem as duas faces de uma mesma realidade.

Também, a lógica do mérito e da competência se alastra pelo universo acadêmico, sendo a competição uma prática bastante comum na condução de todo esse processo que envolve professores e estudantes. Nessa lógica, estão os docentes, aqui especificamente do ensino superior desempenham atividades muito específicas, que de acordo com Leda (2006, p. 79).

A rotina mais comum, especificamente, nas instituições públicas, é ministrar aulas; corrigir trabalhos e provas; realizar pesquisas; redigir artigos; participar de eventos; orientar a produção de trabalhos científicos; participar de projetos de extensão; além de buscar atualização de novos conhecimentos, tentando acompanhar as velozes mudanças do mundo globalizado.

Assim, o ensino e aprendizagem podem ser entendidos como prática social que não acontece somente em sala de aula e na relação professor/estudante. No âmbito do ensino superior, aos poucos esse panorama vem se alterando, onde o professor precisa refletir sobre educação em sua totalidade, mas também, espera-se que seja capaz de ensinar, promovendo a aprendizagem. Para Anastasiou e Alves (2003), esse processo é denominado ensinagem.

Foi diante dessas reflexões que surgiu o termo ensinagem, usado então para indicar uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender, em um processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, decorrente de ações efetivadas na sala de aula e fora dela. (ANASTASIOU, 2004, p. 15).

Este estudo aponta para o fato de que uma educação feita visando um ensino voltado para as pessoas nele inseridas, considerará menos o pretense método de ensino e avaliação, aqui compreendido como processo/estratégias de ensino e aprendizagem e de avaliação dessas aprendizagens. De outra forma, buscará viabilizar que o estudante construa um estilo próprio de aprendizagem, privilegiando a possibilidade de relacionar-se com o saber de modo a partir de seu desejo, construindo estratégias criativas para a aprendizagem no contexto universitário e que, se estenderão para a vida profissional.

Dessa forma, é importante que a instituição universidade esteja atenta às possíveis manifestações de sofrimento psíquico dos estudantes e “aparelhadas” para o diagnóstico precoce de todas as manifestações de sofrimento emocional, seja através dos serviços de apoio ao estudante tanto pedagógico como psicológico.

No Brasil, algumas pesquisas (Monteiro *et al*, 2007; Barbosa *et al*, 2012; Leão Pereira, 2010), e em Portugal (Porta-Nova, 2009; Cruz *et al*, 2010), têm estudado transtornos mentais

entre estudantes universitários. De modo geral, as investigações têm apontado prevalências expressivas de sintomas psiquiátricos e transtornos mentais como: depressão, distúrbios do sono, transtornos alimentares, ansiedade e transtorno mental comum. De modo geral as investigações têm apontado prevalências expressivas de sintomas psiquiátricos, levantando a questão sobre sua possível causalidade.

O estudo de Brandtner & Bardagi (2009), sobre depressão e ansiedade em estudantes universitários destaca que a ansiedade é um sinal de alerta que avisa o ser humano sobre um perigo que está por vir. Dessa forma, pode lançar suas defesas para lutar ou fugir. Ainda refere que a ansiedade difere do medo, porém, o medo aparece diante de um perigo externo, real, de origem não-conflituosa. Já na ansiedade a ameaça sentida é interna, vaga ou de origem conflituosa; é um sentimento que acompanha uma sensação eminente de perigo, advertindo as pessoas de que existe algo a temer.

Constituem-se como amostra total da pesquisa dois estudantes matriculados no sétimo semestre (02 do gênero feminino) e seis do oitavo (04 do gênero feminino e 02 do gênero masculino) de um curso de formação em graduação no segundo semestre de 2013. Também, compuseram a presente amostra, três (03) professores do referido curso, sendo os dois(02) responsáveis por uma das disciplinas e um(01) professor responsável pela outra disciplina. Ambas são ofertadas no sexto semestre desse curso de graduação, que concordaram voluntariamente em participar.

Quanto à forma de abordagem do problema trata-se de pesquisa qualitativa, de acordo com Flick (2009), é relevante ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida que implicam em narrativas limitadas em termos locais, temporais e situacionais. Para a coleta de dados, assumiu a forma de entrevista focalizada, constituindo-se de uma técnica de entrevista semi-estruturada buscando obter informações sobre determinado assunto de maneira focalizada. (FLICK, 2009).

Para a realização das entrevistas com os estudantes e professores, elaborou-se um roteiro com perguntas norteadoras abertas de forma a permitir um diálogo com os entrevistados. Foram elencadas perguntas com foco no processo ensino e aprendizagem, processos avaliativos, relacionamento interpessoal e transtornos mentais com o objetivo de compreender de forma mais aprofundada a relação entre os processos de ensino e aprendizagem com a saúde mental de estudantes.

Os entrevistados foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Quanto às entrevistas foram gravadas com o consentimento dos mesmos, tendo duração média de 50 minutos e transcritas posteriormente para análise. Os registros das gravações das entrevistas foram complementados com as anotações em um diário de campo, incluindo as observações e impressões pessoais da pesquisadora, fazendo parte, posteriormente, da análise de dados. As entrevistas com os estudantes ocorreram entre os meses de agosto a novembro de 2013 e com os professores entre os meses de fevereiro e março de 2014.

Para a categorização dos resultados foi empregada a análise de conteúdo qualitativo utilizando categorias cujo objetivo principal é reduzir o material, produzir inferências. É um método

para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. (MAYRING, 2007).

Os resultados prévios levantados junto aos estudantes indicam: que os mesmos encontraram facilidade na adaptação ao contexto acadêmico nos semestres iniciais. Entre os pesquisados quatro reprovaram nas disciplinas identificadas na pesquisa documental com índice de reprovação semestral superior a 50%, ofertadas no sexto semestre do curso de graduação. Dessa forma, os dados indicam que a reprovação não estaria ligada com a adaptação no ensino superior, mas com o ingresso na fase profissionalizante do curso, ou seja, sexto semestre.

Sobre o processo ensino e aprendizagem, os estudantes referem que nos métodos de ensino dos professores, predominam as aulas teóricas e expositivas e os espaços de aprendizagem se dão na maioria das vezes em sala de aula. Da mesma forma, o processo de avaliação ocorre de maneira tradicional, centrada prioritariamente no aluno dependendo do mesmo, o sucesso e o fracasso.

Quanto aos transtornos mentais relatados pelos estudantes são considerados pelos mesmos como relacionados com o processo ensino e aprendizagem na universidade. Entre os sintomas psicopatológicos encontra-se a ansiedade, irritabilidade, estresse, nervosismo presente em momentos que antecedem as provas ou diante dos resultados de aproveitamento semestral, mas também na relação interpessoal entre docente e discente.

O corpo docente participante do estudo refere-se a três professores cujas entrevistas indicam que no processo de ensino utilizam recursos tradicionais como aula expositiva, mas também aliam uso de recursos audiovisuais para projeção de material e internet, por eles considerados como inovadores. Esse dado contrapõe o que os estudantes consideram como recursos para o ensino, citando por exemplo, os recursos audiovisuais como método tradicional de ensino. Os estudantes desejam uma aprendizagem que se construa além da sala de aula, em consonância com a realidade e com maior significado.

Para os professores o “bom aluno” é aquele que presta atenção na aula, participa, não falta, tem o material (cadernos) em mãos. Perrenoud (2000), aponta que o sistema educativo construiu-se de cima para baixo. O professor alimenta a ilusão de que, desse modo, cria para cada um, uma situação de aprendizagem pela escuta da palestra e pela tomada de notas.

Outro aspecto significativo identificado na pesquisa, refere-se ao processo de avaliação que ocorre habitualmente através de provas, elaboração de projetos e exercícios. O Projeto Político Pedagógico do curso de graduação no qual os participantes do estudo estão matriculados e o regimento da instituição de ensino, compreende o saber de forma fragmentada, propondo a avaliação numa concepção tradicional, classificatória, que promove e certifica aqueles que atingem o percentual necessário para sua aprovação em cada semestre e ao final do curso.

Os professores participantes não percebem transtornos mentais nos estudantes e não demonstram interesse ou envolvimento quanto a essa questão. Porém, os estudantes participantes do estudo, indicam surgimento de transtornos mentais relacionados ao alto nível de cobrança quanto ao próprio desempenho acadêmico, bem como diante da ideia de reprovação. Esses fatores ansiogênicos podem interferir negativamente sobre alguns aspectos cognitivos, como o processo de aprendizagem, a redução de atenção e da concentração, diminuindo, assim,

a aquisição de habilidades, resultando em distúrbios do sono, da alimentação, da afetividade e quadros depressivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise do estudo identificou-se que prevalece método jesuítico (tradicional) de ensino onde o estudante é passivo diante do professor que detém o conhecimento e, transmite o conteúdo. Para Anastasiou & Alves "(...) nesse contexto a ação de ensinar é realizada de forma disjunta, onde a ideia de ensinar é apresentar ou explicar o conteúdo, o professor se utiliza de técnicas de exposição ou oratória, como elementos essenciais para a competência docente". (2004, p. 12).

Percebe-se o divorcio entre o processo ensino e aprendizagem que permeia as relações observadas nesta pesquisa, pois o ensino é entendido como processo de responsabilidade do docente, enquanto que a aprendizagem é vista como processo especificamente do estudante, não se pressupondo uma relação entre ambos. A aprendizagem desenvolve-se sem a observância dos fundamentos didático-pedagógicos, e toma o estudante como repetidor dos conteúdos a partir da relação com o professor.

Quanto aos processos avaliativos instituídos na universidade, nesse estudo contatou-se que obedecem critérios como suficiência/insuficiência, sendo valorizada a presença em sala de aula e a disponibilidade de materiais para anotação do conteúdo da aula por parte dos estudantes. Cabe refletir que o processo ensino e aprendizagem, para se concretizar, deve estar implicado com as dimensões humanas, técnicas e políticas da sociedade. O ensino exige atenção e finalidades claras e definidas de acordo com realidade social e cultural, onde não se pode negar que a interação professor - estudante torna-se elemento fundamental na aprendizagem.

Sabe-se que, quanto à avaliação da aprendizagem escolar, as práticas predominantes no cenário educacional ainda seguem um modelo tradicional, no qual a avaliação ocupa-se de manter as condições sociais vigentes, sendo considerado este fato como um dos principais motivos do fracasso escolar. Trata-se de uma avaliação que estabelece um ranking entre os alunos, na qual se utilizam os seus dados para separar "os que sabem e os que não sabem". No final do processo, a responsabilidade é centrada prioritariamente no aluno, principalmente nos casos de fracasso.

Os objetivos da educação universitária se estendem além do domínio cognitivo de formação integral dos indivíduos, mas também envolve os fatores pessoais e contextuais dos estudantes. Portanto, adaptação e ajustamento no contexto do ensino superior, não pode ser desvinculado do processo ensino e aprendizagem, dos índices de evasão, desistência e reprovação estudantil.

Quando se fala sobre transtorno mental importante ressaltar os sintomas psicopatológicos relatados por todas as participantes da pesquisa como a ansiedade, irritabilidade, estresse, nervosismo presente em momentos que antecedem as provas ou diante dos resultados de aproveitamento semestral (aprovação/reprovação), também na relação interpessoal entre docente e discente.

Os dados relativos aos transtornos mentais dos estudantes dessa pesquisa, indicam prevalência de sintomas de ansiedade entre os mesmos, embora a relação gênero e ansiedade não

demonstre diferenças significativas entre os dois grupos. Cabe destacar que a amostra da pesquisa constitui-se predominantemente de sujeitos do gênero feminino e os dados não devem ser generalizados.

Embora os sujeitos participantes dessa pesquisa tenham referido somente sintomas de ansiedade, deve-se considerar que no perfil sintomatológico da síndrome depressiva a ansiedade também é identificada, podendo ser caracterizada como uma de depressão de início precoce.

Ao designar transtornos mentais em estudantes universitários, nos deparamos com várias questões conceituais e metodológicas para seu diagnóstico. De acordo com Abreu *et al* (2006), a ação conjunta de mecanismos biológicos, psicológicos e sociais resulta no comportamento e na vivência sadia. A alteração de um ou mais desses mecanismos pode ser decorrente de um fator mal adaptativo para o sujeito ou para o meio em que vive. Assim, a prevalência de transtornos mentais como depressão e ansiedade deve estar diretamente relacionada com a necessidade de identificar os fatores de risco para esses transtornos. Nesse estudo, esses fatores estão diretamente relacionados com o processo ensino e aprendizagem.

Dessa forma, torna-se imprescindível que a universidade implante uma política de atenção ao estudante com ações preventivas e promotoras de saúde tendo uma abordagem precoce, em relação ao surgimento de transtornos mentais na população estudantil.

Pretende-se que os resultados desse estudo possam impactar nas políticas e serviços de atenção ao estudante universitário promovido pelas instituições de ensino superior tanto públicas como privadas. Os resultados alcançados poderão servir como instrumento de reflexão e crítica dos processos de ensino e aprendizagem da instituição de ensino superior e a outros campos de saberes, como a educação e a psicologia. Também despertar o interesse para a produção de novas pesquisas no contexto educacional e da inserção do psicólogo nos serviços de atenção a estudantes do ensino superior.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiano Nabuco de; SALZANO, Fábio Tápia; VASQUES, Fátima; FILHO, Raphael Canggelli; CORDÁS, Táki Athanássios. **Síndromes psiquiátricas: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ALMEIDA, L. S., SOARES, A. P. C. & FERREIRA, J. A. **Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários**. Revista Avaliação Psicológica, 2, (2002) p. 81-93.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em sala de aula**. 3reimp. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

BARBOZA, Marcela Corrêa; SOARES, Marcos Hirata. Análise dos fatores desencadeantes de estresse em estudantes do último ano de graduação em enfermagem. **Acta Scientiarum Health Sciences Maringá**, v. 34, n. 2, p. 177-183, July-Dec., 2012.

BARCELOS, Valdo; TREVISAN, Amarildo. Da estetização das políticas de educação superior à educação intercultural das políticas na universidade. In: ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar(org). **Políticas educacionais de ensino superior no século XXI: um olhar transnacional**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

BRANDTNER, Maríndia; BARDAGI, Brandtner. Sintomatologia de Depressão e Ansiedade em Estudantes de uma Universidade Privada do Rio Grande do Sul. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, Número2, volume2, (81 - 91), 2009**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Disponível em <http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais/article>. Consulta em 28/05/2014.

CRUZ, Carla Maria Viegas e Melo; PINTO, José Romão; ALMEIDA, Marilene; ALELUIA, Soraia. Ansiedade nos estudantes do ensino superior. Um estudo com estudantes do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu. **Centro de Estudos em Educação, Tecnologia e Saúde**. Portugal(2010). Disponível em <http://www.scielo.com.br>. Consulta em 14/02/2014.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEÃO PEREIRA, Paula Bertozzi de Oliveira e Souza. **Bem – estar e busca de ajuda: um estudo junto a alunos de medicina ao final do curso**. São Paulo. Dissertação de mestrado. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em 15/02/2014.

LEDA, Denise Bessa. Trabalho docente no ensino superior sob o contexto das relações sociais capitalistas. In: MANCEBO, Deise; SILVA JÚNIOR, João dos Reis; OLIVEIRA, João Ferreira de (org). **Reforma universitária: dimensões e perspectivas**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006. Coleção Políticas Universitárias.

MAYRING, Philipp. **Qualitative Inhaltsanalyse**. In: Flick, U.; KARDOFF, E.V. STEINKE, I. (Hrsg.): *Qualitative Forschung. EinHandbuch*. Reinbeck: Rowohlt. S. 468-475, 2007.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; FREITAS, Jairo Francisco de Medeiros; RIBEIRO, Artur Assunção Pereira. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Revista Escola Anna Nery R. Enfermagem, 2007** mar; 11 (1): 66 - 72.a. Disponível em [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br). Acesso em 12/11/2013.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PORTA-NOVA, Rui Manoel Marques do. **Adaptabilidade, Competências Pessoais e Bem-Estar Psicológico de Jovens do Ensino Superior na Área das Ciências da Saúde**. Tese de doutorado em saúde mental. Instituto de Ciências Médicas Abel Salazar. Universidade do Porto, 2009.